

CINEMA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS ESTÂNCIA

Cyndi Moura Guimarães de Oliveira⁽¹⁾; Elza Ferreira Santos⁽²⁾; Sônia Pinto de Albuquerque Melo⁽³⁾; Thiago Rodrigo Santos Souza⁽⁴⁾

⁽¹⁾Aluna do Mestrado ProfEPT, Técnica em Secretariado, Instituto Federal de Sergipe, cyndimoura@gmail.com; ⁽²⁾Doutora, Professora, Instituto Federal de Sergipe, elzafesantos@gmail.com; ⁽³⁾Doutora, Professora, Instituto Federal de Sergipe, sonia.melo@ifs.edu.br; ⁽⁴⁾Técnico em Audiovisual, Instituto Federal de Sergipe, thiagotam12@hotmail.com.

Resumo: O presente artigo traz reflexões acerca do diálogo entre o cinema e educação, a partir de pesquisa desenvolvida com alunos e servidores no Instituto Federal de Sergipe - Campus Estância. O objetivo foi abordar o cinema como atividade essencial para a socialização e a inserção do público no mundo da cultura e formar espectadores reflexivos e críticos. Para isso, foi utilizado como metodologia o levantamento bibliográfico sobre temas que circundam a temática geradora, bem como foram desenvolvidas oficinas teóricas e práticas sobre a produção audiovisual, ministradas por profissionais da área, cujo resultado foi a produção de um documentário pelos participantes das oficinas, compreendidos, no contexto deste estudo, como agentes da cultura, capazes de (re)significar suas experiências e práticas. Neste sentido, a relação cinema e educação é compreendida neste estudo a partir de uma ação formadora dos sujeitos, possibilitando-lhes oportunidades de aprendizagem e ampliação de conhecimento acerca da linguagem cinematográfica.

Palavras-Chave: Linguagem Cinematográfica. Cultura. Produção Audiovisual. Ensino.

Abstract: This article seeks to bring to light reflections about the dialogue between cinema and education, based on research developed with students and staff at the Federal Institute of Sergipe - Campus Estância. With the objective of approaching the cinema as an essential activity for the socialization and the insertion of the public in the world of the culture and to form reflective and critical spectators. For this purpose, a bibliographical survey on topics surrounding the generating theme was used

as a methodology, as well as theoretical and practical workshops on audiovisual production, taught by professionals of the area, whose result was the production of a documentary by the participants of the workshops, including in the context of this study, as agents of culture, capable of (re) signifying their experiences and practices. In this sense, the relation cinema and education is understood in this study from a training action of these subjects, allowing them opportunities to learn and expand knowledge about the cinematographic language.

Keywords: Cinematographic Language. Culture. Audiovisual Production. Teaching.

INTRODUÇÃO

Uma instituição de ensino tem a necessidade de cumprir seu papel de formar cidadãos conscientes e críticos, assim como o de proporcionar à criança e ao jovem a oportunidade de ter acesso à cultura e conhecer outras realidades. O cinema é um dos meios que possibilita conhecer um fato, um lugar, um membro ou grupo da sociedade, que, muitas vezes, não é possível na realidade. Assim, surgiu o interesse em oportunizar aos alunos do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Estância a construção de conhecimento sobre a teoria e práticas da produção audiovisual e a compreensão do universo e da linguagem cinematográfica, visto que o cinema está cada dia mais presente na vida dos jovens e não pode ser desconsiderado do sistema educativo.

O presente artigo traz reflexões acerca do diálogo entre o cinema e educação, a partir de um levantamento bibliográfico e do desenvolvimento de ofi-

cinemas teóricas e práticas sobre a produção audiovisual, desenvolvidas com alunos e servidores no IFS - Campus Estância, favorecendo a democratização do acesso à cultura e contribuindo no desenvolvimento de um ser humano mais consciente e crítico em relação ao seu meio.

Para compreender e contextualizar o objeto de estudo, serão apresentados alguns dados históricos do cinema, algumas referências da relação do cinema com a educação e, posteriormente, o desenvolvimento e resultado das oficinas de produção audiovisual.

Um pouco de Cinema

Foi no final do século XIX, em 1895, na França, que os irmãos Lumière inventaram o cinema. Na primeira metade desse século, a fotografia já havia sido inventada por Louis-Jacques M. N. P. Daguerre e Joseph Nicéphore Niepce, possibilitando esta criação revolucionária no mundo das artes e da indústria cultural: o cinema.

A primeira exibição cinematográfica no Brasil aconteceu em julho de 1896, no Cinematographo Parisiense, no Rio de Janeiro e o primeiro cinema foi inaugurado em 1909, como Cine Soberano. (COSTA, 1998).

O cinema foi se constituindo e se modificando ao longo do tempo, captando não apenas o real, mas possibilitando a criação de outros mundos, já que tem o potencial e a capacidade de levar as pessoas a questionar e repensar valores e outras convenções sociais, a construir relações sociais mais conscientes, a conhecer melhor sua cidade ou outros países, formando indivíduos mais críticos e cientes das suas responsabilidades como cidadãos.

A década de 20 foi o marco de uma grande reforma na educação brasileira e no conjunto dessas ideias renovadoras, está a proposta de utilizar o cinema como recurso da educação moderna. Segundo Marília Franco (2004), a primeira manifestação prática dessa proposta foi a criação da “Comissão de Cinema Educativo”, em 1927, no Rio de Janeiro,

que resultou em agosto de 1929 na “Exposição de Aparelhos de Projeção Fixa e Animada”, na Escola José de Alencar.

Cinema e educação

Para Duarte (2002), a educação e o cinema são formas de socialização dos indivíduos e instâncias culturais que produzem saberes, identidades, visões de mundo. Assim, o cinema é compreendido enquanto prática social, pois o significado cultural de um filme depende do contexto em que é visto ou produzido.

Acredita-se que a ideia de cinema nasceu a partir da necessidade do homem em se expressar e a evolução do cinema, ao longo dos anos, permitiu que este se tornasse um potente meio de comunicação e expressão.

Entendendo a educação como um elemento democrático, que pode possibilitar aos indivíduos uma participação mais ativa e crítica na sociedade, compreende-se o cinema como um aspecto indispensável no processo educativo, visto que este é uma ferramenta que pode contribuir para a politização (KLAMMER, 2006, p. 05).

Em um processo educativo, pode-se levar em conta vários saberes. Nesse sentido o cinema contribui, pois ele pode ser estudado em seus diferentes aspectos por diversas disciplinas, como, por exemplo, pela sociologia, psicologia, estética, história, filosofia etc.

Pierre Bourdieu (*apud* DUARTE, 2002) diz que a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de “competência para ver”, porém o desenvolvimento de tal competência não se restringe ao simples fato de assistir a filmes, tal competência tem ligação com o universo social e cultural dos indivíduos.

É necessário que o educador reconheça como as mídias se inter-relacionam na formação da personalidade de crianças e adolescentes e o quanto exercem o papel de agente modificador na socie-

dade ao ditar valores, costumes, linguagem e tantos outros elementos. Conforme Franco (2005, p. 35), as mídias podem ser instrumentos a serviço da educação, pois “as mídias audiovisuais, sejam elas tradicionais ou interativas, têm um papel fundamental como veículos catalizadores para a construção de conhecimento”.

Em muitos momentos, o cinema se apresenta como uma das poucas oportunidades de se conhecer um fato por outro ângulo. A partir da imagem, podem-se identificar lugares, membros ou grupos sociais, numa perspectiva estética e social.

Devido a constante necessidade de uma instituição de ensino cumprir seu papel de formar cidadãos críticos, a pesquisa almejou contribuir para a construção do conhecimento, através das práticas de produção audiovisual, favorecendo a democratização do acesso à cultura e contribuindo no desenvolvimento de um ser humano mais consciente e crítico em relação ao seu meio.

Considerando a finalidade dos Institutos Federais que vai além da formação para o mercado de trabalho e, conseqüentemente, estimula a construção do conhecimento como consequência da experiência, aprendido por meio dos sentidos ou da introspecção, esta pesquisa pretende promover novas experiências para a constituição do ser crítico e omnilateral – que integra o saber e o fazer, até a consolidação do Ser social emancipado (SAVIANI, 1989).

Entre os objetivos da pesquisa estão: abordar o cinema como atividade essencial para a socialização e a inserção no mundo da cultura; refletir quanto à importância das mídias para a construção de conhecimentos; capacitar os participantes para compreender e produzir mídias audiovisuais e formar espectadores reflexivos e críticos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com base na discussão teórica, buscaram-se elementos que possibilitassem elucidar como a utilização do cinema e da produção audiovisual podem contribuir na construção de indivíduos crí-

ticos e politizados.

Utilizou-se como instrumento a pesquisa bibliográfica com autores como Moletta (2014), Xavier (2008) e Duarte (2002) e como método a pesquisa participante. No que diz respeito à contextualização do campo de pesquisa, a instituição para desenvolvimento da pesquisa foi o Campus Estância (IFS) e os sujeitos participantes foram os alunos e servidores.

Após revisão bibliográfica e planejamento da execução das oficinas de produção audiovisual, iniciou-se o período de divulgação para sensibilização do público-alvo e a organização estrutural das oficinas. Em seguida, foram realizadas as inscrições que tiveram a participação de dez alunos do ensino médio integrado, um do técnico subsequente, três do ensino superior, além de dois servidores e um colaborador terceirizado.

A leitura de imagens e a prática de ver e analisar filmes é de extrema importância no nosso cotidiano para compreensão da linguagem audiovisual na nossa sociedade, e as oficinas trazem a linguagem cinematográfica e os elementos das narrativas filmicas - câmera, iluminação, som e edição - e o quanto tais elementos adquirem significado à medida que se unem formando um todo, aprimorando assim a competência do ver.

As oficinas de Produção Audiovisual tiveram a duração de trinta horas e trouxeram a capacitação básica para os participantes produzirem suas próprias mídias audiovisuais de maneira técnica, já que tiveram conteúdos fundamentais para entender o universo do cinema. Entre os temas abordados estiveram: história e linguagem do cinema, noções básicas para o desenvolvimento de um roteiro, noções básicas de captação de áudio e exercícios com câmera e som, luz e composição fotográfica.

Na primeira aula expositiva foram tratados os seguintes conteúdos: O que é o cinema, Introdução da história do cinema e Introdução à linguagem do cinema, ministrados pelo roteirista e produtor cinematográfico Marcos Melo. Foi distribuída uma apostila com os conteúdos da história do cinema, unidades filmicas (plano, cena, sequência, plano-

-sequência), enquadramentos (plano geral, plano médio, plano americano, primeiro plano, plano detalhe), altura do ângulo (ângulo normal, *plongée*, contra *plongée*), estrutura de um filme, *check-list* para produção de um filme e departamentos, tendo em vista a consideração de que: “[...] o cinema constitui-se em uma matriz social singular de percepção, elaboração e transmissão de saberes e fazeres, possibilitando distintas formas de apreensão, compreensão e representação do mundo” (SILVA 2010, p.161-162). Neste sentido, os conteúdos ministrados buscaram interlocução entre os sujeitos envolvidos no processo.

A segunda aula foi ministrada pelo roteirista, tratando sobre noções básicas para o desenvolvimento de um roteiro, além do tema noções básicas de captação de áudio, ministrada por Thiago Rodrigo Santos Souza, técnico em audiovisual, servidor do Campus Estância, que envolveu teoria e prática de técnicas com os equipamentos, executando exercícios com câmera e som. Nesse momento, os participantes tiveram o primeiro contato com os equipamentos profissionais como câmeras e gravadores de áudio.

A terceira aula foi ministrada pelo fotógrafo profissional Mateus Lopes, que ministrou sobre fotografia, luz e composição fotográfica, além de realizar a prática de técnicas com os equipamentos, onde os participantes usaram o próprio espaço do campus como cenário das atividades. A última aula foi expositiva e prática e foram tratados os temas: Pré-produção, Produção e Pós-produção, Edição, montagem e finalização. Nesse momento, cada participante da oficina passou a assumir uma função na atividade de produção de um documentário. Para Orlandi (1996, p. 147), “a forma de interpretação – leia-se da relação dos sujeitos com os sentidos – é historicamente modalizada pela formação social em que se dá, e ideologicamente é constituída”.

A pesquisa trabalhou com a ideia do expectador enquanto sujeito e propôs a produção de um documentário, cujos participantes puderam se ver como produtores, personagens e expectadores da sua própria vida. É importante ressaltar que um documentário é composto:

por um lado, recorre a procedimentos próprios desse meio - escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré- produção, produção, pós-produção, etc. Por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro *in loco*, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc. (MELO, 2002, p. 25).

Assim, as oficinas os capacitaram a partir de experimentações de produções audiovisuais e reflexões críticas de conteúdo e técnica.

Foi realizada uma reunião com os participantes que assumiram as funções de direção, assistente de direção, produção e roteiristas para delimitação do tema e roteiro do documentário e foi definida como tema a história do Campus Estância do IFS, tendo como entrevistados os gestores Sônia Pinto de Albuquerque Melo (Diretora), Alessandro Viana Fontes (Gerente de Ensino); Cristiano Santos Jesus (Gerente de Administração); a servidora Lunalva Oliveira Santos Ferreira (Assistente Administrativo) e os alunos Jadson Muniz Santos do curso subsequente em Edificações e Vivian Thauane Santos Silva, do curso integrado de Edificações, para contar sobre a implantação, estruturação e perspectivas.

Os participantes que executaram a atividade de produção entraram em contato com os entrevistados, recolheram a autorização de cessão de imagem de cada entrevistado e foi agendado o dia da filmagem, que foi realizada em diversos espaços do Campus.

Para a realização das filmagens foram utilizadas duas câmeras semi profissionais que são do IFS Campus Estância, além de equipamentos pessoais do técnico de audiovisual, como gravador digital DR40, microfone de lapela, microfone boom direcional, *clacket*, iluminação de *led* e rebatedor. Os sets de filmagem escolhidos foram espaços internos do Campus, como sala da direção, auditório, biblioteca e laboratório.

O objetivo do documentário foi mostrar a influência do Campus Estância do IFS na sociedade. As primeiras cenas mostram relatos dos primeiros ser-

vidores que contam suas memórias sobre o início da implantação do Campus na cidade, sobre o momento atual do IFS e suas expectativas para o futuro do campus. Os relatos dos estudantes falam sobre a motivação para estudar no Instituto e as expectativas para o futuro, após conclusão do curso.

Todos os participantes das oficinas participaram do dia de execução das filmagens, exercendo suas funções. Após as filmagens, os participantes responsáveis pela edição, direção e assistência de direção executaram a edição e finalização do documentário proposto.

Entre as oficinas, produção e edição do documentário, o trabalho durou quatro meses. Com os ajustes necessários sugeridos pelos pesquisadores, o documentário foi finalizado e assistido por todos os participantes das oficinas. Nesse instante, foi realizada uma avaliação das oficinas e da produção do documentário.

O documentário foi divulgado para a comunidade através do canal do *Youtube* do Instituto Federal de Sergipe (IFSergipe) com o título “Documentário-Campus Estância”. Além da matéria produzida e publicada no site do IFS sobre a oficina, com o título: “Comunidade do Campus Estância participa de oficina de produção audiovisual”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A possibilidade de contribuir com a aprendizagem fora da sala de aula e levar alunos a ampliar a sua capacidade de compreender o universo do cinema, além da oportunidade de produzir suas próprias mídias audiovisuais, foi construída de maneira satisfatória, visto que o produto gerado pelos participantes da oficina foi de qualidade superior às expectativas dos pesquisadores e ministrantes.

A maioria dos participantes frequentou as oficinas assiduamente, mesmo diante da dificuldade de conciliar horários em comum entre os estudantes, já que eram de turmas e cursos distintos.

Apesar da carga horária dedicada às oficinas ser pequena diante da complexidade de conteúdos que

envolvem a produção cinematográfica, foi possível aproveitar as abordagens teóricas e práticas ministradas, considerando a dedicação e interesse dos alunos em aprender e praticar.

O dia de filmagens das entrevistas para o documentário, apesar de cansativo devido à concentração de todas as entrevistas para o mesmo dia, foi surpreendente pelo compromisso, envolvimento e atuação efetiva dos alunos das oficinas nas suas respectivas funções para a produção cinematográfica. Mesmo com a inexperiência da prática de filmagens, os participantes executaram satisfatoriamente as atividades.

O editor precisa trabalhar em conjunto com o diretor no processo de montagem. Todo o trabalho de criação e captação de cenas terá fim com a edição. Por isso essa etapa é tão importante para qualquer projeto. Somente nesse momento saberemos se fizemos um bom trabalho. O trabalho de edição é preciso que o público não perceba a edição no filme, portanto, cada corte deve vir no momento exato (MOLETTA, 2014).

Conforme descrito por Moletta (2014), o participante responsável pela função de editor, que já tinha uma experiência com edição de vídeos, trabalhou diretamente com a diretora e assistente de direção na finalização do documentário. Nesse momento, observaram as falhas na captação de áudio, no equilíbrio de luz na fotografia, selecionaram os melhores depoimentos e cenas a fim de produzir uma sequência lógica e cronológica desde o início da implantação do IFS – Campus Estância até as expectativas dos servidores e alunos entrevistados.

Dentro dessa perspectiva a escola já não é mais o único local de aprendizagem e nem o professor o único detentor do conhecimento ou da informação, aspecto esse que revela a necessidade de uma ação pedagógica associada aos muitos canais de comunicação existentes no cotidiano dos alunos, dentre os quais se inclui o cinema. (KLAMMER, 2006, p.01)

O cinema está presente na vida dos jovens e não pode ser desconsiderado do sistema educativo,

principalmente porque se consolida como um forte elemento politizador. Através da prática foi possível observar quanto os jovens são capazes de produzir mídias audiovisuais de qualidade e mais que isso, ser produtivos e críticos.

A matéria produzida sobre a oficina e disponibilizada no site do IFS publicou relatos dos envolvidos na atividade e comprovou seu resultado positivo. Uma aluna relatou que a oficina foi além do que ela esperava, pois proporcionou ampliar sua visão cinematográfica e conhecer técnicas e um dos servidores participantes afirmou que ficou especialmente interessado pela fotografia e pretende fazer novos cursos para atuar profissionalmente. (IFS, 2017)

Segundo Xavier (2008), o cinema que “educa” é o cinema que faz pensar, não só o cinema, mas as mais variadas experiências e questões que coloca em foco. Assim, a pesquisa despertou o interesse em conhecer mais sobre a linguagem cinematográfica, a produção audiovisual e as outras possíveis possibilidades de incluir o cinema como ferramenta de educação e formação omnilateral.

CONCLUSÕES

Considerando a carência de espaços culturais que possibilitem momentos de reflexão, lazer e reconhecimento cultural, a pesquisa contribui para a democratização do acesso à cultura e tecnologia, já que promoveu o acesso da comunidade a conhecimentos sobre a produção audiovisual, gerando assim o respeito à diversidade cultural e contribuindo com o desenvolvimento de um ser humano mais consciente e crítico em relação ao seu meio.

A pesquisa proporciona ampliar o conhecimento sobre a linguagem cinematográfica e estimular os participantes a produzir suas mídias audiovisuais, tornando-os mais críticos frente ao consumo de produções audiovisuais e culturais de massa, posto que a maneira como as produções audiovisuais foram utilizadas para a confecção do documentário podem ser compreendidas com forma de comunicação e de construção do conhecimento.

Na conjuntura atual é possível identificar a exis-

tência de uma diversidade de linguagens que pode ser adotada como instrumento de comunicação, a exemplo do cinema.

A prática da produção do documentário proporcionou aos envolvidos a possibilidade de conhecer a história da instituição. Assim, é possível destacar a importância da escola como uma instância educadora, entendendo que a sua função é garantir ao aluno a participação na vida política produtiva. Conforme Klammer (2006), o aluno só poderá ter uma vida política produtiva a partir do momento em que a escola lhe possibilitar a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos, instrumentalizando-o para que esta participação se dê de forma positiva e efetiva.

Possibilitar a integração de alunos e servidores através da busca por novos conhecimentos que estão além da formação técnica e conseqüentemente torná-los mais críticos e reflexivos quanto as suas práticas é contribuir com uma educação unitária, sendo esta a educação que pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e riqueza social. Ou seja, a escola profissional, além de promover o conhecimento técnico direcionado à inserção do indivíduo no mercado de trabalho, deve prepará-lo para entender e modificar sua realidade.

REFERÊNCIAS

COSTA, Renato Gama-Rosa. Os cinematógrafos do Rio de Janeiro (1896-1928). **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 153-168, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701998000100010>. Acesso em: 12 fev. 2018.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**: Refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FRANCO, M. Você sabe o que foi o I.N.C.E.? In: SETTON, M. da G. J. (org.) **A cultura da mídia na escola**: Ensaio sobre cinema e educação. São Paulo: Annablume: USP, 2004. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=zflgaaEV1NYC&printsec=front>>

cover&hl=pt-BR&vq=%22Cinema+%26+educa%C3%A7%C3%A3o%22&source=gbs_citations_module_r&cad=3#v=onepage&q=%22Cinema%20%26%20educa%C3%A7%C3%A3o%22&f=false>_. Acesso em: 16 jul. 2017

IFS. **Comunidade do Campus Estância participa de oficina de produção audiovisual**. 28/07/2017. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/201-es-tancia/5789-comunidade-do-campus-estancia-participa-de-oficina-de-producao-audiovisual>. Acesso em: 22 jan. 2017

KLAMMER, Celso Rogério. **Cinema e educação: Possibilidades, limites e contradições**. III Simpósio Nacional de História Cultural, 2006, Florianópolis: UFSC, 2006. p. 872-882. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/cinema-e-educac3a7c3a3o-possibilidades-limites-e-contradic3a7c3b5es.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2017.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de Melo. O documentário como gênero audiovisual. **Revista Comunicação e Informação**, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, 2002. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/24168/14059>. Acesso em 10 de fevereiro de 2018.

MOLETTA, Alex. **Fazendo cinema na escola: Arte audiovisual dentro e fora da sala de aula**. São Paulo: Summus, 2014.

ORLANDI, Eni. **Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio De Janeiro: Fiocruz., 1989.

SILVA. Josineide Alves. **Cinema e educação: O uso de filmes na escola**. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/642/421>. Acessado em: 17 jul. 2017.

SILVA, Veruska Anaricema Santos da. **Memória e cultura: Cinema e aprendizado de cineclubistas baianos dos anos 1950**. Vitória da Conquista: UESB, 2010. Disponível em: <http://www.uesb.br/ppgmemorials/dissertacoes/Silva_VAS.pdf> Acesso em: 16 de jan. 2018.

XAVIER, Ismail. Um cinema que “educa” é um cinema que (nos) faz pensar. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 13-20, 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6683/3996>>. Acessado em: 17 jul. 2017.